

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

# As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano 3



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e  
a Competência no Desenvolvimento Humano  
3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-517-4 DOI 10.22533/at.ed.174190607  1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar o s r eflexos de sta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 20 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidade de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura e todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: RELAÇÕES COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS E CULTURAIS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“BLINDSPOT”: PONTOS CEGOS DA DIMENSÃO AMBIENTAL EM UMA SEMIOSFERA	
Helio Fernando de Oliveira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1741906071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A VIDA QUE PULSA EM CIDADES E RIOS DA AMAZÔNIA	
Joristela de Souza Queiroz	
José Aldemir de Oliveira	
Rita Maria dos Santos Puga Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1741906072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS PELO CULTIVO DA MANDIOCA ( <i>MANIHOT SCULENTA</i> ) NA COMUNIDADE DE SÃO DOMINGOS – BRAGANÇA/PA	
Alciene Lisboa de Brito	
Helton Pacheco	
Ana Paula Cavalheiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1741906073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO SÍTIO MOCOTÓ NA CIDADE DE VÁRZEA ALEGRE-CE	
Thays Barros Carvalho	
Márcia Maria Leite Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1741906074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
AS POSSIBILIDADES DO CICLOTURISMO PARA A REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ – BRASIL	
Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas	
Leandra Luciana Barbieri de Oliveira	
Gabriella Rister Luchini	
DOI 10.22533/at.ed.1741906075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
IMPACTOS DA ATIVIDADE MINERADORA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE ACERCA DA NECESSIDADE DE CONTROLE SOCIAL	
Igor Eduardo dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.1741906076	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>56</b>
PAISAGEM E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO A PARTIR DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DOS RIOS CHAPECÓ E IRANI (RH2)	
Daiane Regina Valentini Janete Facco Manuela Gazzoni dos Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1741906077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
TERRA INDÍGENA MARÓ E CONFLITO SOCIOAMBIENTAL NA GLEBA NOVA OLINDA: UM OLHAR ETNOGRÁFICO	
Ib Sales Tapajós	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1741906078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
MONÓLITOS DE QUIXADÁ/CE: UM LEGADO CULTURAL PARA O ECOTURISMO	
Hermógenes Henrique Oliveira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1741906079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
A QUESTÃO URBANA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE APOIO A REFORMA URBANA DA UFPA E O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DA UFPR	
Eliza Maria Almeida Vasconcelos Maria Tarcisa Silva Bega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17419060710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
O (DES) ENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A LUTA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SEROPÉDICA-RJ POR SUA INCLUSÃO NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	
Diná Andrade Lima Ramos Márcio de Albuquerque Vianna Lamounier Erthal Villela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17419060711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO: O CASO DO SICREDI UNIÃO RS, AGÊNCIA DE SANTO ÂNGELO	
Pedro Luís Büttenbender Ademir da Silva Dutra Ariosto Sparemberger Giovana Fernandes Writzl	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17419060712</b>	

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

AROMATERAPIA: ESTUDO DAS PROPRIEDADES DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE CANELA E CITRONELA APLICADOS A PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS

Marina Serafim da Rocha  
Giovanni Uema Alcantara  
Caroline de Souza Rodrigues  
Mayra Beatriz Stanize Martins dos Reis  
Raquel Teixeira Campos  
Marcelo Telascrêa

**DOI 10.22533/at.ed.17419060713**

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

ESTUDO DA APLICABILIDADE DE RESÍDUOS ORGÂNICOS COMO ESSÊNCIA EM SABONETES ARTESANAIS

Afonso Poli Neto  
Caroline de Souza Rodrigues  
Fabiana Navas Reis  
Laís Cabrerizo Vargas de Almeida  
Luiz Gustavo de Moraes Gazola  
Murilo Ferreira da Rua  
Marcelo Telascrêa  
Raquel Teixeira Campos

**DOI 10.22533/at.ed.17419060714**

**CAPÍTULO 15 ..... 148**

RESSIGNIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA REQUALIFICAÇÃO DA CIDADE: ESTUDO DE UM PARQUE DE EXPOSIÇÕES EM MANHUAÇU - MG

Bruna Agda Cezário Tuelher  
Wagner de Azevêdo Dornellas

**DOI 10.22533/at.ed.17419060715**

**CAPÍTULO 16 ..... 162**

UM OLHAR PARA O FUTURO DO TURISMO NA PERSPECTIVA DO *TRADE* E PODER PÚBLICO – UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

Ana Paula Cardoso  
Gleiciane Cristina Selau  
Marina Tété Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.17419060716**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

UM RIZOMA DE TROCAS, EXPERIÊNCIAS E SENSIBILIDADES: NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O COMÉRCIO DE AÇAÍ DO MARAJÓ DAS FLORESTAS

Daniel da Silva Miranda  
Fernando Arthur de Freitas Neves  
Ramiro Esdras Carneiro Batista  
Sabrina Campos Costa

**DOI 10.22533/at.ed.17419060717**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS E (IN) SUSTENTABILIDADE URBANA: CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM (PA)

Marlon D'Oliveira Castro  
Valéria Maria Pereira Alves Picanço

**DOI 10.22533/at.ed.17419060718**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UMA CASA DE APOIO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE UM MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA DIANTE DA VIOLÊNCIA SOFRIDA PELAS MULHERES E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Viviani Coelho	
Daiana Rosa da Silva	
Inea Giovana da Silva Arioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17419060719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MARKETING EM RELAÇÃO AS ESTRATÉGIAS DE ENDOMARKETING® UTILIZADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA	
Joyce Jane de Almeida Pereira	
Gean Cesar da Costa	
Andréia Almeida Mendes	
Fernando Albuquerque Miranda	
Reginaldo Adriano de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17419060720</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>206</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>207</b>

## EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO SÍTIO MOCOTÓ NA CIDADE DE VÁRZEA ALEGRE-CE

**Thays Barros Carvalho**

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
Juazeiro do Norte - Ceará

**Márcia Maria Leite Lima**

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio  
Juazeiro do Norte - Ceará

**RESUMO:** Este artigo aborda o empreendedorismo como fonte sustentável no desenvolvimento econômico e social. Tendo como objetivo geral analisar a influência do empreendedorismo sustentável na Associação Comunitária do Sítio Mocotó, na cidade de Várzea Alegre. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com 22 (vinte e duas) perguntas entre abertas e fechadas e com um auxílio de gravador de voz, apresentando como abordagem metodológica um estudo de caso descritivo e exploratório, que constituiu com a abordagem qualitativa. Com isso pode-se observar que a associação não somente se desenvolveu e cresceu naquela localidade, mas proporcionou aqueles da comunidade qualidade de vida, elevando os seus níveis de escolaridade, saúde, bem-estar e também aumentando sua capacidade de trabalho em equipe, onde foi o grande impulsionador para tais acontecimentos, onde os grupos formados trabalham por objetivos em comum, em prol de desenvolver socialmente e

economicamente os que residem naquele sítio. Observou-se também que a mesma ainda passa por algumas dificuldades, como os auxílios e apoios que recebem, em alguns aspectos não estão suprindo todas as suas necessidades, e buscam incessantemente por mais ajuda para manter a associação, para que os associados continuem motivados com suas atividades, pois esse é o meio que se mais gera renda naquela comunidade, foi através dessa ação que vidas foram e ainda são renovadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo. Associativismo. Sustentabilidade.

**ABSTRACT:** This article approaches entrepreneurship as a sustainable source in economic and social development. With the general objective of analyzing the influence of sustainable entrepreneurship in the Community Association of the Mocotó Site, in the city of Várzea Alegre. The research was carried out through a semistructured interview with 22 (twenty-two) questions between open and closed and with a voice recorder, presenting as a methodological approach a descriptive and exploratory case study, which constituted the qualitative approach. With this, it can be observed that the association not only developed and grew in that locality, but it provided those in the community with quality of life, raising their levels of schooling, health, well-being and also increasing

their ability to work in teams, where was the great impetus for such events, where the groups formed work for common goals, in order to develop socially and economically those who reside in that place. It has also been noted that it still faces some difficulties, such as the aid and support they receive, in some aspects are not meeting all their needs, and are constantly seeking more help to maintain the association, so that members remain motivated with their activities, because this is the medium that generates more income in that community, it was through this action that lives were and are still renewed.

**KEYWORDS:** Entrepreneurship. Associativism. Sustainability.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ato de empreender é conhecer o mercado em que se encontra, de acordo com Dornelas (2010) é fazer algo novo, ainda não explorado, é mudar o quadro em que se encontra. É visualizar uma oportunidade de negócio, colocar em prática, mesmo sabendo dos riscos e dos possíveis fracassos.

O presente artigo tem como problemática discutir as bases do empreendedorismo sustentável nas associações. No Sítio Mocotó a 12km do município de Várzea Alegre-CE, se encontra a Associação comunitária, desenvolvida por irmãs através de um grande sonho, de buscar novas alternativas no âmbito de ocupação e renda para mudar a realidade do seu povo. Diante desse cenário surgiu-se a indagação de como e o que influenciou a idealização desse empreendimento e quais os desafios enfrentados?

Tendo como hipóteses se na localidade existe grandes oportunidades de negócios e desenvolvimento; a formação da associação se deu pela necessidade de desenvolvimento naquela localidade; será que realização das atividades artesanais era a especialidade daquela população, fazendo com que obtivessem bons retornos lucrativos.

O objetivo geral é analisar a influência do empreendedorismo sustentável na Associação Comunitária do Sítio Mocotó na cidade de Várzea Alegre. Seguindo dos objetivos específicos, como, compreender o empreendedorismo, verificar suas influencias no mercado local, fazer um estudo sobre os impactos daquela associação em sua localidade.

Este artigo tem como justificativa conhecer o meio do empreendedorismo sustentável, e quais os impactos que causam diretamente e indiretamente na sociedade, já que essa prática estar crescendo e novos negócios são criados, e também é visível que o mesmo se encontra em constante exploração. Nessa circunstância o presente estudo pretende pesquisar e compreender, como à associação comunitária em estudo, surgiu e permanece sustentável atualmente, e quais as práticas realizadas, dificuldades enfrentadas e sucessos alcançados. Essa pesquisa terá como contribuição para associação uma avaliação mais rica quanto ao seu desenvolvimento ao decorrer do tempo, e melhorias que a associação ocasionou

na localidade que reside, e também uma divulgação do seu trabalho através dessa pesquisa. Para o pesquisador esse estudo será de grande aprendizado, conhecendo de uma forma mais detalha o empreendedorismo, contribuindo também para o seu desenvolvimento profissional. No meio acadêmico, lhes proporcionará novos conhecimentos quanto ao empreendedorismo local de associações sustentáveis e novas pesquisas acadêmicas. A sociedade por sua vez, lhe será proporcionada entendimento sobre as influências do empreendimento sustentável e suas melhorias quanto a essa pratica nesta localidade.

## **2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Empreendedorismo e sua origem**

O empreendedorismo começa desde uma observação, a uma percepção e análise de tarefas, surgindo então uma ideia de um novo negócio, com base nas tendências do mercado, desenvolvimento e cultura, de uma maneira racional ou até mesmo intuitiva, sendo de acordo com as necessidades dos consumidores e na possível demanda (BERNARDI, 2010).

A postura do empreendedorismo, é identificar oportunidades, segundo Dornelas (2012) é aproveita-la para se construir um novo negócio capitalizando acerca dela, o mesmo se caracterizando pela sua iniciativa e sem receio da criação desse novo mercado, sempre com paixão pelo que faz, com uma criatividade diferenciada, e o mais importante levar adiante essa recente atividade apenas com os meios que no momento estão disponíveis.

Dornelas (2012) ressalta também os aspectos do empreendedorismo, onde se detecta uma oportunidade e em cima disso construir um negócio para capitalizar sobre ela, mesmo com todos os riscos, tendo como características a iniciativa, sem o medo de criar um novo negócio, com paixão pelo que faz, ser criativo com os recursos disponíveis, fazendo um ambiente social e econômico, tendo em mente também os riscos e os possíveis fracassos.

### **2.2 Perfil empreendedor**

De acordo com Tranjan (2010) empreendedor se divide em sete perfis, sendo aqueles que compreendem a natureza básica dos negócios, sendo eles a probabilidade de se obter sucesso ou fracasso de uma organização, que são os seguintes: No quadro a seguir segue a ilustração para melhor compreensão.

A fim de definir o perfil empreendedor, baseado em estudos na literatura, estão definidas, abaixo, características de acordo com Tranjan (2010).

Guerreiro	O mais contemplado pela sociedade, onde o mesmo está disposto a qualquer desafio, onde não tem medo de deixar o seu legado. Para se atingir seus objetivos, não se importa em passar por cima de valores e princípios.
Jogador	A competição não é tudo, a sua meta é vencer, pois perder não faz parte de seus planos.
Curioso	Não enxerga o mercado um lugar com ameaças, e sim um lugar a dominado, ou seja, no local se encontra oportunidades e sua função como empreendedor é identificá-la.
Perito	Possui suas competências em cima do que se estudou, pesquisou e preparou-se. Visualiza o mercado como lugar que se detém de necessidades e seu dever é introduzir seus conhecimentos no mercado de trabalho.
Artista	Considera o mercado com uma tela vazia, onde nada se foi feito. Em sua visão o cliente tem que ser encantado todos os dias, sendo que o mercado se move como uma fonte de inspiração, para obter imaginação e uma maior visibilidade de oportunidades.
Solidário	Ver o mercado como um meio para prestar ajuda e serviços solidários. Onde se obtém capital fazendo o bem, se colocando ética, e integridade. Lucrando, porém sem esquecer os valores. Onde se obtém capital fazendo o bem, se colocando ética, e integridade.
Cultivador	Considera que empreender é bem mais do que lucrar, é unir indivíduos com o objetivo de um mundo melhor.

**Quadro 01:** Perfil empreendedor.

Fonte: Adaptado de (Tranjan, 2010).

Observa-se que o perfil dos empreendedores está fortemente ligado a capacidade de aprender com o fracasso e dar a volta por cima, forte intuição e visão para novas oportunidades, gosto de trabalhar sozinho, iniciativa, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização, perseverança, gosto de trabalhar com metas (TRANJAN, 2010).

### 2.3 O empreendedor por necessidade ou oportunidade

A motivação do empreendedorismo consiste pela a iniciação da necessidade ou oportunidade, no qual o empreendedor por necessidade não se tem muitas expectativas, ou seja, montam o seu negócio porque não possui alternativas de emprego, com o intuito de gerar renda, visando apenas o seu sustento e de sua família (GEM, 2016).

Segundo a GEM (2007) o ato de empreender apenas pela necessidade se apresenta como situações instáveis, onde essa parte da população de empreendimento precisa ser formada por políticas públicas de qualificação, ou o acesso de crédito e entre outros recursos.

Empreender por oportunidade, de maneira mais completa é determinado pela formação de organizações com uma maior complexidade empresarial, um amplo nível de tecnologia e superioridade em seu conhecimento de mercado por parte do empreendedor (GEM, 2009).

No que se refere ao empreendimento de oportunidade, se descreve como uma capacitação de identificar a possibilidade de um novo negócio ou até mesmo um nicho de mercado, onde procede com o negócio mesmo conhecendo a opções concorrentes de emprego e renda. No qual através desses aspectos se é possível simplificar a TEA - A taxa de empresas iniciais – (GEM, 2016).

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores
Oportunidade	11,2	57,4	15.022.742
Necessidade	8,3	42,4	11.113.080
Razão Oportunidade/Necessidade		1,4	

**Tabela 01:** Motivação dos Empreendedores Iniciais: Taxas para Oportunidade e Necessidade, Proporção sobre a TEA, Estimativas e Razão Oportunidade e Necessidade no Brasil – 2016.

Fonte: Extraído GEM (2016).

A motivação para abrir o seu próprio negócio estar entre a oportunidade e a necessidade, onde iniciar uma empresa por oportunidade possui um percentual um pouco maior que a necessidade, onde organizações são criadas a parti de uma visão diferenciada, visualizando uma grande oportunidade de crescimento, mas ainda existe as realizadas apenas pela necessidade, que podem ou não obter êxodo (GEM, 2016).

## 2.4 Empreendedorismo sustentável

O empreendedorismo sustentável é o efeito da adaptação da importância econômica, social e ambiental no que se refere ao empreendedorismo. No qual um empreendimento é sustentável no momento em que é ambientalmente sustentável, socialmente sustentável e economicamente sustentável, onde a inclusão deste pode diferenciar fortemente as inovações sustentáveis dos padronizados, quer dizer que, não são todas as inovações que são sustentáveis (PIMENTEL; REINALDO; OLIVEIRA 2010).

Ruggi e Oliveira (2009) relata que o empreendedorismo sustentável se especifica ao comportamento das organizações, na qual, o lucro, duração do negócio, valores ambientais e sociais, objetivando as principais vantagens competitivas em seus segmentos de negócios, ou seja, os que realizarem seus novos negócios nessa linha se caracterizam como empreendedores sustentáveis, onde identificam as oportunidades considerando a sustentabilidade.

Uma organização sustentável se classifica como aquela que gera lucro sócios, e conjuntamente preserva o meio ambiente e até mesmo melhora a qualidade de vida dos indivíduos com quem mantém relações (SAVITZ, 2007).

Os empreendedores terão um papel de grande importância no futuro do planeta, onde as pessoas envolvidas no meio empresarial estão com a responsabilidade do

desenvolvimento sustentável, ou seja, será necessário que se atente as necessidades atuais, mas sem que afete o bem-estar das futuras gerações (DEGEN, 2009).

## 2.5 Associativismo

De acordo com Cardoso (2014) o termo associação se refere a um sentido duplo, ou seja, é qualquer iniciativa formal ou informal, onde se reúne indivíduos ou outras sociedades jurídicas com objetivos iguais, pretendendo ultrapassar as dificuldades e também gerar benefícios para todos os associados, a mesma é uma maneira jurídica de se legalizar a sociedade de pessoas que possuem seus interesses, o associativismo visa à adoção de formas de agir em conjunto, estimulando a confiança, a ajuda mútua, o fortalecimento e o empoderamento das pessoas.

O associativismo é um instrumento fundamental onde uma determinada comunidade possa ser reconhecida, onde terá uma maior expressão social, política, ambiental e econômica. A comunidade se fortalece através de uma associação, onde tem uma vasta chance de se alcançar os objetivos em comum, empenhando-se pela sobrevivência e pela qualidade de vida da comunidade (GOERCK et al., 2015).

A participação do associado se objetiva em constituir e preservar uma associação, pois o intuito é exatamente em participar da riqueza e também dos benefícios alcançados pelo trabalho em grupo, onde se unem de maneira de uma sociedade, ou seja, a atividade dos associados conquistará o sucesso das metas sociais e econômicas, acarretando uma melhor qualidade de vida dos mesmos e de suas famílias e conseqüentemente desenvolvendo a comunidade e região (AVELAR; SANTOS, R.; SANTOS, S. 2016).

## 3 | METODOLOGIA

O presente artigo tem por objetivo analisar as influências do empreendedorismo sustentável na Associação comunitária do Sítio Mocotó, com cunho de natureza básica que de acordo com Silva (2008) se objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática. Envolvendo verdades e interesses universais.

Se caracterizando também como pesquisa descritiva e exploratória, onde Gil (1991) relata sobre pesquisa descritiva como a caracterização de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. E a exploratória proporciona uma maior flexibilidade com o problema em vista tornar explícito ou a construção de hipóteses.

Sendo a mesma qualitativa, de acordo com Denzin; Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa envolve um estudo do uso da coleta de dados de uma variedade de materiais empíricos.

Quanto aos procedimentos é um estudo de caso que segundo Gil (2010) visa

compreender em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação, que por ventura pode-se ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que a mesma tem de mais essencial e característico.

A pesquisa foi realizada na Associação Comunitária do Sítio Mocotó, na cidade de Várzea Alegre – CE. De acordo com Barbosa (2016) a associação se fez presente na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), e em Nova York, no qual a mesma foi solicitada para mostrar os trabalhos realizados na associação, e ressaltando todo o percurso de como obtiveram todo esse sucesso.

A entrevista foi realizada com a presidente da Associação no mês de setembro por meio de um instrumento com 22 (vinte e duas) perguntas abertas e fechadas, tendo como auxílio um gravador de voz. Segundo Demo (1995) entrevista semiestruturada trata-se de uma atividade científica, permitindo ao pesquisador descobrir e confrontar a realidade.

A análise dos dados foi realizada de acordo com a transcrição da entrevista, qualitativa, buscando a compreensão e interpretação teórica, e um traslado fiel da gravação de voz. Que se iniciou com uma cópia da entrevista, sucedendo a leitura da mesma, com o intuito de se ter um melhor contato com os textos. Em segunda instancia a divisão das ideias, que se assemelhasse com a temática do estudo em questão. Onde foi finalizada com uma organização das conformidades e oposição da fala do sujeito, objetivando um delineamento das ideias e uma seleção de categorias que em princípio respondam a indagação da pesquisa.

#### **4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

O empreendedorismo sustentável demonstra uma potencialidade e maximização nos lucros, e também busca por oportunidades de novos negócios, porventura estão ligados ao um nicho ambiental ou social, onde propicia uma colaboração em seu ambiente ou até mesmo em sua comunidade (BORGES, 2014).

A Associação Comunitária do Sítio Mocotó, foi fundada em 30 de maio de 1989, onde as suas primeiras atividades foram realizadas com o objetivo de mudar a realidade do povo daquela comunidade. Pois o analfabetismo, mortalidade infantil, pobreza rural e êxodo rural era o que mais prevalecia. Os filhos dos moradores do sítio quando completava os seus 16 anos se dirigiam para outras capitais, principalmente para São Paulo, pois naquela localidade se não tinha trabalho, emprego, os mesmos viviam diretamente da agricultura familiar. Naquela época as condições eram bastante difíceis, uma vez que o ouro do agricultor era o algodão, e nesse mesmo período começou a ser exterminado no Nordeste, onde todas essas causas foi o que motivou a abertura da associação.

Em sua abertura houve algumas dificuldades, por motivos de morarem em sítio, o conhecimento do povo era pouco, porque a maioria eram semianalfabetos

e principalmente o trabalho em grupo era pouco. Se iniciou o projeto de alfabetizar a todos, e conseqüentemente houve mais união entre o povo, onde também reivindicaram as autoridades por melhoria de vida para a comunidade.

Na década de 80, os grupos ajudaram aquele povo, como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Ematerce (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará), e outras instituições fizeram trabalho no município de Várzea Alegre com o propósito de descobrir as suas potencialidades. Como por exemplo, o pessoal que produzia o crochê, varanda, painéis de barro, esculturas, o governo pretendia investir em localidades que tinha pessoas com potenciais para realizar esses trabalhos, para melhoria de vida das famílias, para evitar o êxodo rural.

E nessa busca foi encontrado 17 (dezessete) adolescentes fazendo esse crochê debaixo de uma árvore, o Sebrae e Ematerce viram essa cena e parou, e perguntou o que os mesmos estavam fazendo, no qual responderam que estavam fazendo crochê, e porventura não estava mais usando algodão, e estavam pegando as linhas de uma outra pessoa para fazer o crochê, mas não sabiam o preço que a mesma vendia os seus produtos, então Maria Miguel de Oliveira perguntou se o governo possuía recursos para que aqueles jovens pudessem comprar sua matéria prima e produzir para eles mesmo, com isso se deu o início oficial da associação, que até então não tinha nada formalizado.

Naquela época se tinha 30 (trinta) associados, incluindo jovens e adultos e na comunidade residiam 300 pessoas no todo. Os associados iniciaram atividades de grupos de jovens, onde se trabalhava a catequizaçã, no mesmo período começaram a fazer um levantamento histórico de todas as famílias, como, de que sobreviviam, se alimentavam, sua situação de vida, infelizmente nessa época a mortalidade infantil estava muito grande, havia muita desnutriçã na comunidade.

Atualmente sã 26 (vinte e seis) associados, mas alguns fatores levaram a saída de alguns integrantes, por motivo de falecimento, melhoria de vida, uns fizeram vestibular e estã cursando faculdade fora do município de Várzea Alegre, atualmente estã se formando e outros já estã formados e atuando sem sua área. Na comunidade nã tem mais analfabetismo, as prprias pessoas da mesma que nã fez faculdade, mas terminaram o ensino médio. E naquele sitio a quantidade de associados estar diminuindo porque as pessoas estã melhorando de vida, estudando, e trabalhando para ganhar mais dinheiro do que no artesanato. Maria Miguel ressaltou que os governantes precisam se preocupar um pouco mais nas potencialidades da comunidade, onde esses trabalhos tenham uma continuaçã, que o trabalho de artesã nã se acabe, que aquela arte que foi aprendida quando criançã nã se encerre.

A associaçã é composta por homens e mulheres, com uma maior participaçã das mulheres, e no começo os produtos que era mais comercializado eram a varanda, crochê e as redes, mas com o passar do tempo ocorreu mudançã de

gosto, onde atualmente o jogo americano é um dos que mais é procurado, e outros mais vendidos são as redes solo a solo e tapetes, pelos clientes e até mesmo por outros estados do país.

Para a produção das peças a matéria prima é comprada em Santa Catarina, e os produtos possuem um tempo determinado para ser feito, como a rede artesanal leva 3(três) dias para bordar e desfiar, a fabricação é quase totalmente manual, somente 20% que é na máquina, a varanda leva no mínimo 15 (quinze) dias para ser fazer, a rede para ficar pronta passa por 6 (seis) artesã e o Sousplat (Jogo americano) fica pronto em uma manhã.

Os associados recebem por um sistema da associação, onde os terceirizados recebem por produção, ou seja, por cada peça, por exemplo, o jogo americano apenas com sua fabricação pode mensalmente um artesão faturar entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00. Já na fabricação da rede mensalmente o faturamento gira em torno de um salário mínimo, depende de cada peça e tempo de trabalho.

Na associação ainda não foi determinado um limite de produção por associado, e a média de produção de peças de peças estar entre 600 e 1.000, onde é feito 700 a 800 jogos americanos, 600 a 700 redes. Onde todas essas fabricações são realizadas por associados e terceirizados, totalizando 1.000 (um mil) pessoas trabalhando na comunidade e município.

Os trabalhos são divulgados através de feiras, rodadas de negócios, redes sociais como facebook, instagram, jornais, televisão e rádios, é utilizado de todas as maneiras, como também o marketing boca a boca. Quando uma peça é feita com um novo design é divulgada pelas redes sociais, em feiras, rodas de negócios e entre outros.

A qualidade de vida dos associados mudou totalmente, como sua maneira de viver, o seu nível de educação, escolaridade, a sua forma de querer crescer mais, de ajudar uns aos outros. Onde na associação tem associados com nível superior, cursando até mesmo pós-graduação. Todos agora têm alimentação de qualidade, açude público, casa feitas com tijolos, onde foi demolido todas as casas que eram de taipa, atualmente estão em luta para conseguir um meio de comunicação com mais facilidade.

Naquela comunidade existe oportunidade de desenvolvimento, mas ainda precisam de muito apoio, como das universidades fornecendo alguns cursos específicos para os moradores, atividades produtivas, apoio governamental, do próprio município, com o propósito de ajuda-los para o seu desenvolvimento profissional, como fazer a divulgação com mais eficácia dos seus trabalhos, como ser remunerado, incentivando a continuação da sua arte, seu artesanato.

O trabalho realizado pela associação é bastante valorizado pela população, como o Município e Estado. Onde a presidente da associação Maria Miguel de Oliveira, esteve nos Estados Unidos para expor os produtos da associação, se fez presente também na sede da ONU em Nova York pelo projeto Mulher Cidadã

Brasileira onde foi eleita para representar a associação, município, estado e país, ficando em primeiro lugar no estado do Ceará. Participando também do projeto Mulher Empreendedora no ano de 2005 e 2006, ficando em primeiro lugar no estado, terceiro lugar a nível nacional e quinto lugar a nível mundial, que a levou para o México. E também o projeto Comercio Justo onde foi feito uma peregrinação por todos os estados do Brasil, mostrando os seus produtos, como a rede, entregando CDs, em shopping, nos centros de artesanato, para que eles pudessem conhecer seus produtos e assim divulgando a marca da Associação e sua história.

A associação anseia por mais atividades para a comunidade, mesmo que ocorra as dificuldades em se trabalhar em grupo pelas suas diferenças, principalmente para os jovens, pois estão deixando o artesanato, perdendo o interesse, a comunidade se tem a necessidade de uma formação de um grupo para os jovens, em que eles possam contribuir com algo na associação.

#### **4.1 Análise e interpretação do estudo de caso**

Foi em 1989 que a Associação comunitária do Sítio Mocotó se oficializou e iniciou suas atividades, com o objetivo de melhorias naquela comunidade, pois a mesma passava por problemas, as pessoas não viviam bem, não tinha saúde, sem trabalho, sem renda. Com a associação talentos foram descobertos, e através de pequenas atividades que apenas gerava um pouco de dinheiro, passou-se a um trabalho que ganhava bem, que possibilitou a qualidade de vida, a estudos, boa moradia, saúde.

A comunidade se fortalece através de uma associação, onde tem uma vasta chance de se alcançar os objetivos em comum, empenhando-se pela sobrevivência e pela qualidade de vida da comunidade (GOERCK et al., 2015).

O atesado não era novidade, muitos faziam para uso pessoal, ainda não enxergavam como uma oportunidade, não olhavam esse trabalho como algo que gerasse renda suficiente para mudar de vida. Mas com a iniciativa da Maria Miguel que hoje é atual presidente da associação, essa visão mudou, a comunidade se reuniu, passou a notar o artesanato de uma maneira diferente, com uma visão empreendedora, identificando aquele negócio com uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento.

Neste sentido o empreendimento por oportunidade, se descreve como uma capacitação de identificar a possibilidade de um novo negócio ou até mesmo um nicho de mercado (GEM, 2016).

Empreender tem suas dificuldades e na associação não foi diferente, o conhecimento era pouco, o nível de escolaridade era bastante baixo, e tinham que tornar aquela associação sustentável, transforma-la em algo produtivo, que gerasse melhoria para todos. Alguns órgãos deram apoio, mas o que realmente fez com que a mesma crescesse e atingisse os objetivos, foi a própria comunidade, com os trabalhos solidários, deixando de lado o individualismo, estudando cada família,

cada problema, e buscando as soluções, radicalizando mesmo a vida de cada um.

O empreendedorismo sustentável é determinado como a criação e o desenvolvimento de oportunidades onde estão diretamente unidas a alguns nichos sociais e ambientais, onde geram renda e melhoria social e ambiental (BORGES, 2014).

Os trabalhos realizados na associação começaram a surtir efeito, o município começou a visualizar aquele lugar com outros olhos, oportunidades surgiram, os produtos foram e ainda são comercializados em quase todo o Brasil. A associação cresceu, se desenvolveu, mudou a vida de todos da comunidade, os trabalhos continuam até hoje mesmo com os obstáculos, e ainda estão lutando por mais melhorias, em construção de mais atividades, sem deixar que a associação fique estagnada, mas em constante crescimento.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma organização que realize suas tarefas de maneira que a mesma se desenvolva economicamente, socialmente e ambientalmente se classifica como sustentável, onde nesse entendimento a Associação Comunitária do Sítio Mocotó foi nomeada para o atual estudo. Com o objetivo de compreender como se iniciou e o que impulsionou a abertura desse empreendimento, o que resultou após a abertura e como está se comportando atualmente, com isso colheu-se junto a associação em estudo um levantamento de dados e informações relevantes para auxiliar na concepção do presente artigo.

No que se refere o desenvolvimento de um empreendimento sustentável possui seus aspectos, não é algo tão simples e fácil de obter sucesso, onde diante desse estudo de caso, se observou alguns pontos relevantes, como o surgimento de alguns empreendimentos que são por necessidade e outros por pouca visão de negócio, não enxergam as oportunidades que o mercado oferece, na pesquisa em questão observou-se que houve uma junção dessas características citadas acima, onde conseqüentemente tardou a abertura da associação.

## REFERÊNCIAS

AVELAR; SANTOS, R.; SANTOS, S. **Manual: Gestão de Associações**. Minas Gerais: SEDE, 2016.

BARBOSA, H. **Associação comunitária do Sítio Mocotó é certificada com o Selo CEART**. Diário do Nordeste, 2016. Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/centrosul/cidades/associacao-comunitaria-do-sitio-mocoto-e-certificada-com-o-selo-ceart-e-homenageia-cedro/>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, C. **Empreendedorismo sustentável**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

CARDOSO, Univaldo Coelho. Associação./Univaldo Coelho Cardoso, Vânia Lucia Nogueira Carneiro, Edna Rabêlo Quirino Rodrigues. Brasília: Sebrae, 2014.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DENZI, N. K; LINCOLN, Y. S.; e colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed., São Paulo, Atlas, 1995.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil – 2007**. Curitiba: IBQP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil – 2008**. Curitiba: IBQP, 2009.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil – 2016**. Curitiba: IBQP, 2017.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil – 2017**. Curitiba: IBQP, 2017.

GOERCK, C. et al.. **Cartilha do associativismo**. 2015. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/estudos culturais/arquivos/incubacao-cartilhas/CARTILHA%20ASSOCIATIVISMO.pdf>>. Acesso em: 20 jun/2018.

PIMENTEL, T. A. B.; REINALDO, H. O. A.; OLIVEIRA, L. G. L. **Empreendedorismo sustentável**: uma análise da implementação da sustentabilidade empresarial em micro, pequenas e médias empresas industriais atendidas pelo PEIEX- no NUTEC. In: SIMPOI, 13., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: SIMPOI, 2010.

RUGGI, M. O. OLIVEIRA E. A. F. **Empreendedorismo e Sustentabilidade**: O caso da Incubadora PTI. 2009. Disponível em: <[http://www.isaebrasil.com.br/download/04%20Livro\\_Catedra%20Empreendedorismo%20e%20Sustentabilidade.pdf](http://www.isaebrasil.com.br/download/04%20Livro_Catedra%20Empreendedorismo%20e%20Sustentabilidade.pdf)>. Acesso em: 16 maio/2018.

SAVITZ, A. W. **A Empresa Sustentável**: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

SILVA, R. **Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico**. São José: USJ, 2008.

TRANJAN, R. A. **Empreendedorismo**: sete perfis de empreendedores, uma questão de escolha. Sebrae, 2010. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/newart/default.asp?materia=10000>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE** - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar  
Alimentação escolar  
Amazônia  
Aromaterapia  
Assentamentos precários  
Atividade mineradora

### C

Cicloturismo  
Controle social  
Cooperativa de crédito  
Cultura

### D

Desenvolvimento regional  
Desenvolvimento territorial

### E

Ecoturismo  
Empreendedorismo sustentável  
Etnografia

### I

Impactos socioambientais

### M

Meio ambiente  
Monólitos

### O

Óleos essenciais

### R

Reforma urbana  
Resíduos orgânicos

Ressignificação de espaços públicos

Rizoma

## **S**

Sabonetes artesanais

Semiosfera

Sustentabilidade ambiental

## **T**

Terra indígena

Território

Turismo

## **U**

Urbanização

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-517-4



9

788572 475174